

## RESENHAS E PARATEXTOS EDITORIAIS COMO ACESSIBILIDADE ACADÊMICA

Wendy Wheeler Silva de Brito

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

[wendy.brito@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:wendy.brito@sou.unifal-mg.edu.br)

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

[flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br](mailto:flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br)

### Resumo

Neste trabalho, pretende-se abordar a experiência de produção de um paratexto editorial, vinculada à disciplina “Introdução à Editoração”. Tal proposta surgiu de uma atividade curricular de extensão, em parceria com o Jornal da UNIFAL-MG, utilizando-se deste veículo como meio de divulgação e incentivo à produção do epitexto resenha por parte dos estudantes. Desse modo, foi dada a oportunidade de articular possíveis fatores de interesse pessoal dos alunos, como cultura musical, cinematográfica, séries e obras literárias com o conceito de paratextos editoriais (Genette, 2009). Nesse contexto, abordamos aqui uma das resenhas produzidas: “*Cosmic*: Uma experiência musical de outro planeta”.

**Palavras-chave:** paratextos editoriais; resenha; k-pop; produção textual.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

### Wendy Wheeler Silva de Brito

Graduanda em Letras Língua Portuguesa – Bacharelado pela universidade UNIFAL-MG. Tem interesse por Estudos Linguísticos da Língua Românica e Literatura clássica greco-romana. Desenvolve estudos sobre Literatura Fantástica/Gótica e também tais matizes aplicadas à Literatura Antiga. Atualmente é integrante do PET Letras e também do projeto de extensão PDQL (Pão de Queijo com Linguística).



<http://lattes.cnpq.br/8776681150315507>



<https://orcid.org/0009-0009-9652-6579>

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

### Flaviane Faria Carvalho

Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Lisboa (2012), mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Tem experiência nas áreas de Linguística Aplicada e Comunicação Social, atuando principalmente nos seguintes temas: semiótica social, multimodalidade, análise crítica do discurso, multiletramentos, gêneros textuais, escrita acadêmica, roteiro e produção de documentário, editoração e assessoria de comunicação. Foi Analista de Treinamento do Grupo UOL Educação, Professora do SENAC-MG e do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas. Atualmente, é Gerente de Publicações e Presidente do Conselho Editorial da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas. É membro do Grupo de Pesquisas Linguísticas Descritivas, Teóricas e Aplicadas (GPLin/UNIFAL-MG), do Laboratório de Estudos Críticos do Discurso (LabEC/UnB) e do Grupo de Estudos em Multiletramentos, Leitura e Textos (GEMULTE/UFES).



<http://lattes.cnpq.br/9640248340989530>



<https://orcid.org/0000-0002-0663-670X>

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

## RESENHAS E PARATEXTOS EDITORIAIS COMO ACESSIBILIDADE ACADÊMICA

Wendy Wheeler Silva de Brito

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

wendy.brito@sou.unifal-mg.edu.br

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br

### SOBRE A ESCOLHA E PRODUÇÃO DO EPITEXTO RESENHA

Este trabalho pretende apresentar um breve relato da experiência de produção de uma resenha, a partir da interface entre as áreas de Linguística Aplicada Edição e Comunicação, no âmbito de uma disciplina “Introdução à Editoração”, do curso de Letras da UNIFAL-MG.

Após uma aula sobre paratextos editoriais, a professora propôs aos alunos que produzissem resenhas, então consideradas um tipo de epitexto. A professora deixou os alunos totalmente livres para escolher os temas e as mídias preferidas de cada discente (lançamentos musicais, obras literárias, filmes, séries, eventos etc), sendo aqui trabalhada uma resenha do álbum musical *Cosmic*.

Para chegar à decisão de trabalharmos alicerçados sobre esta resenha, analisamos primeiro os conteúdos que foram resenhados. Sendo estes recorrentes no dia a dia e bem comuns, o maior alcance vem por reconhecer aquilo que se vai consumir e, como visado aqui,

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

mostrar a possibilidade de conexão entre a criação de paratextos editoriais e o conteúdo do cotidiano, afastando em partes a visão de que a prática editorial é inacessível e exclusiva a algum grupo específico, já que aqui é transformado por meios didáticos, algo comum como um grupo musical pop.

O processo envolve de início o gosto pessoal – com o intuito de que se escolha a obra que vai ser resenhada - um passo muito importante para estimular a vontade dos alunos de escrever – e, uma vez escolhido o tópico, o processo de criação foi iniciado.

## PARATEXTO EDITORIAL: DO LIVRO A OUTROS OBJETOS EDITORIAIS MIDIÁTICOS

Findando bases teóricas em Genette (2009, p.9), paratextos editoriais são todos os elementos verbais e não-verbais que mantêm uma relação direta e de continuidade com o texto de um objeto editorial. Como argumentado por Dalmonte (2013, p.2), o contexto geral no qual Genette idealizou esse conceito, enfocava obras literárias e livros impressos. No presente estudo, entretanto, essa noção será expandida e utilizada para se referir aos paratextos de todas as mídias atuais, sejam elas impressas, audiovisuais, sonoras ou digitais. Assim, segundo Genette, os paratextos se dividem em: peritextos, que circundam o texto dentro do espaço físico da obra (títulos, prefácios, dedicatórias, nomes de capítulos etc.), e epitextos, conteúdos que não se encontram no mesmo espaço físico da obra. Ou seja, tudo aquilo que é exterior à obra, como entrevistas, resumos, avaliações, resenhas etc. Nesse sentido, os epitextos podem também cumprir a função de divulgar a obra, tomando a forma de diferentes suportes midiáticos e adaptando-se a diferentes públicos.

De maneira geral, as resenhas, são compreendidas como textos que circulam no meio acadêmico ou jornalístico, e têm como finalidade apresentar um juízo de valor crítico sobre determinado objeto.

Aqui propomos a expansão desse conceito, entendendo-o como um paratextos editorial, mais precisamente um epitexto, cujo intuito é descrever e avaliar as possíveis

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

qualidades ou eventuais lacunas de um produto editorial midiático, para além das resenhas acadêmicas e jornalísticas. A diferença entre ambas, reside no estilo do texto e nos espaços de circulação. Uma resenha acadêmica é mais bem fundamentada e vai além dos objetivos de “eu acho”, e também de apontar dados pessoais. Segundo Motta-Roth, esse gênero textual é avaliativo e informativo ao mesmo tempo, tendo como característica o seu tamanho, que é um texto mais curto quando comparado com outros tipos de texto, o uso de verbos no tempo presente, enquanto também se usa uma linguagem de certa forma, persuasiva.

Estes paratextos podem ser encontrados com maior frequência dentro de universidades, por exemplo, quando se recomenda - ou não - uma obra sobre alguma temática de um dado campo do saber.

Já José Marques de Melo em sua obra *Jornalismo Opinativo - gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*, resenha é “...o gênero jornalístico que faz uma apresentação das obras de arte ou dos produtos culturais, com o fito de orientar a ação dos fruidores ou dos consumidores.”. Sendo assim, se entende como uma resenha jornalística aquela que é mais leve, descontraída, rápida e fluída. Por circular em meios mais corriqueiros e diários, sua construção precisa prender a atenção do leitor de um jeito dinâmico e rápido, e ainda assim encontrando seu objetivo final de recomendar ou não a obra.

## UMA PROPOSTA DE MOVIMENTOS RETÓRICOS PARA O PARATEXTO EDITORIAL RESENHA

Uma resenha pode ser dividida em movimentos retóricos, definidos por Motta-Roth e Hendges (2020, p.27-8) como: apresentar, descrever, avaliar, recomendar ou não o objeto resenhado.

Antes de qualquer coisa, é preciso que se situe a pessoa que está lendo sobre a sua obra, tendo em mente a possibilidade de que o público de diversos jornais são vastos, assim

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

como no nosso exemplo, o Jornal UNIFAL-MG e uma resenha musical podem parecer soltos se não costurados coesa e coerentemente.

Após a elaboração de um título chamativo, é esperado que seja: 1) Definido o Tema, 2) Argumentada a sua relevância, 3) Evidenciadas sua relação com publicações prévias, 4) Generalizações do tópico. A fim de exemplificar, vamos olhar para trechos da resenha que analisa o lançamento do grupo musical:

Em junho deste ano, o grupo musical feminino *Red Velvet* lançou seu sétimo EP musical (gravação estendida) *Cosmic*, inicialmente com seis faixas. *Red Velvet* é um grupo da indústria que conquistou uma enorme popularidade recentemente: o K-pop. Suas músicas abrangem o gênero musical *Pop*, *Dance-pop*, *R&B* e *R&B contemporâneo*, *Bubblegum Pop* e *Nu Disco*. O grupo originado e situado na Coreia do Sul é formado pelas integrantes conhecidas como Irene, Wendy, Seulgi, Joy e Yeri, sendo administrado pela empresa SMTOWN desde o ano de 2014. O grupo faz grande sucesso entre o público jovem adulto e isso pode ser visto pelo sucesso que as integrantes conquistaram através de muitos prêmios e turnês mundiais. A formação conta com um estilo muito vocal e visual, com grandes produções visuais em clipes visuais e canto. Nesse EP, uma verdadeira oportunidade cósmica é proposta para a comemoração de 10 anos de existência desse grupo que marcou e ainda marca a sua geração musical.

#### Imagem 1 – Introdução da Resenha

Fonte: Jornal da UNIFAL (2024)

Aqui, o público é apresentado à uma generalização sobre o que é o grupo, o que faz, e o que será resenhado, denotando que, mesmo que não se tenha o conhecimento total sobre o grupo, após uma leitura da introdução, seja possível para obter um conhecimento básico para o conteúdo que virá posteriormente. Para ilustrar o movimento retórico, temos trechos como: “Em junho deste ano, o grupo [...] e isso pode ser visto pelo sucesso que as integrantes conquistaram através de muitos prêmios e turnês mundiais.”

Seguindo este raciocínio, entra aqui o novo movimento de *Descrever a organização da obra e apresentar e/ou discutir o conteúdo*.

Encaminhar algo ao público, mesmo que de forma suavizada, necessita não ser vazio e ter sentido.

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Nessa parte, cabe destacar de que quando tratamos de uma resenha, é necessário em todo momento a apresentação de avaliações e posicionamentos sobre o objeto trabalhado, sejam positivas ou negativas. esse é o momento perfeito para tal: À vista de exemplos:

Com uma maravilhosa estreia, conhecemos o clipe musical da faixa que deu nome ao álbum: *Cosmic*. O clipe parecia familiar a muitos que assistiam, e não era coincidência, já que o grupo se inspirou no icônico filme *Midsommar: o mal não espera a noite*, transferindo toda energia mística do grupo para o ambiente igualmente místico de um filme de terror, que situa uma seita, aqui nesse clipe, de garotas que prendem recém-chegados em uma teia de amor cósmico.

### Imagem 2 - Exposição de opiniões sobre a estreia

Fonte: Jornal da UNIFAL (2024)

Com uma maravilhosa estreia, conhecemos o clipe musical da faixa que deu nome ao álbum: *Cosmic*. O clipe parecia familiar a muitos que assistiam, e não era coincidência, já que o grupo se inspirou no icônico filme *Midsommar: o mal não espera a noite*, transferindo toda energia mística do grupo para o ambiente igualmente místico de um filme de terror, que situa uma seita, aqui nesse clipe, de garotas que prendem recém-chegados em uma teia de amor cósmico.

Em seguida, após o refresco de *Last Drop*, de forma retrô e inesperada, a quarta faixa *Love Arcade* começa, com um tom lúdico e vozes robóticas que contam de um até três de fundo, parecendo levemente cômico o que é esperado, tendo que o nome é *Arcade* (fliperama, em português). E essa infelizmente ao meu ver levaria a medalha de prata do álbum. A música é interessante e explora o lado *Red* ao máximo possível, mas o seu instrumental me soa repetitivo, e até mesmo a última parte que é harmonizada e vocalizada por todas integrantes me soa um pouco cansativa. Ressalvo aqui um ponto positivo dessa música, sendo a nota aguda atingida e sustentada por Wendy.

### Imagem 3 - Exposição de opiniões sobre dois clipes

Fonte: Jornal da UNIFAL (2024)

Como pode ser observado nos trechos acima, ao longo do seu desenvolvimento, são apresentadas opiniões, pontos de vista, destaques e relevância sobre – neste caso – as faixas musicais e visuais. Podemos observar a aparição constante de adjetivos e classificações durante esse movimento, como por exemplo “icônico”, “nostálgico”, “cômico” etc.

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Caminhando para o fim de uma resenha, o movimento é singelo e auto-explicativo: conclusão e recomendações finais, *Indicar a obra, não indicar, indicar mas com ressalvas*, e por fim, *indicar possíveis público-alvo*. Sendo isso visto em momentos como: “Com uma maravilhosa estreia [...]”, “E essa infelizmente ao *meu ver* [...]”, “É difícil escolher começar ou pelo visual do clipe, ou pela música, que são *ambos bons*”.

Acredito que, após a leitura desses parágrafos, a recomendação é nítida e óbvia de que *Cosmic* é um álbum completo e extremamente deleitoso. Toda a harmonia nele contida relembra o que realmente é *Red Velvet* e nos aproxima da experiência das cinco integrantes. Visualmente agradável, e também recompensador. Ouvir-lo novamente sempre é uma escolha válida e possível, sendo assim, certamente e de maneira positiva, recomendo-o!

#### Imagem 4 – Conclusão da Resenha

Fonte: Jornal da UNIFAL (2024)

Acreditamos ser positivo lembrar que, ser franco em uma resenha é de alta importância, afinal, sua intenção é criticar e analisar alguma emissão sob sua lente. É possível identificar tal movimento retórico no momento em que é escrito “Ouvir-lo novamente sempre é uma escolha válida e possível, sendo assim, certamente e de maneira positiva, recomendo-o!”.

### A CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS ATRAVÉS DAS RESENHAS

Alinhando-se com o final, com o alicerce argumentativo em experiência própria e nos autores Genette (2009 p.9), Marques de Melo (2003) e Motta-Roth e Hendges (2020 p.27-8), auxiliar o pensamento crítico e avaliativo tem benefícios no desenvolvimento de pessoas que o praticam.

Segundo os autores, a crítica é capaz de gerar diálogo e maior interação, sendo entre pares acadêmicos ou de um domínio exterior para um interior. Silva (2011, p.1) parafraseia as autoras e reforça sobre a escrita de resenhas como: “...a produção de resenhas é uma oportunidade para que os escritores inexperientes – no caso, os graduandos – sejam iniciados

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

no debate acadêmico”. A mesma autora, flerta também, com a ideia proposta por Bazerman (2006) ao dizer:

A produção de resenhas oferece ao estudante oportunidades de executar práticas discursivas que são requeridas a ele como membro da comunidade acadêmica.

Entendemos essa interação como algo que é provido de informação e autonomia, colocando os envolvidos em um complexo de pensamentos, debate e troca de conhecimentos, sendo uma forma de exercer aquilo que é lecionado em sala e produzido dentro da faculdade.

Falando de acessibilidade, quando vamos ao tema de uma Resenha Jornalística, seu método de publicação e a facilidade de circulação são fatores defensáveis para sua alta-relevância enquanto um paratexto editorial de rápida leitura e alto acesso, afinal, em uma época na qual a informação é rápida – reforçamos – chamar a atenção da pessoa que lê é importante, mas mais importante ainda, é mantê-la.

Ao longo da disciplina, conhecemos diversos tipos de produtores de paratextos, sendo um desses, *booktubers*, os canais especializados em resenhas de filmes, músicas, e outros produtos editoriais midiáticos, sabendo disto, ressignificar essa prática para além dos muros universitários significa transferir conteúdo e vivências que até então se encontram trancafiadas aqui dentro, por meio de uma conversa “sociedade para sociedade”.

A resenha, como um paratexto editorial, possui vários potenciais, elencamos alguns desses potenciais e também aquilo citado no último parágrafo aqui escrito, em forma de tópicos:

- Auxiliar na circulação de conhecimentos de dentro e fora da faculdade;
- Desenvolver maior pensamento crítico e analítico naqueles que participam de sua criação;
- Dialogar de maneiras mais interessantes com o público geral;
- Aumentar o acesso ao conhecimento de maneira global e com maior potencial disseminativo.

#### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

## CONCLUSÃO

Findando nossa análise, é possível notar que correlacionar o popular a lentes teóricas dentro de uma universidade é algo vantajoso, capaz de trazer benefícios que vão desde promover a criatividade e sensibilidade autoral, despertar curiosidade no público-alvo, oportunizar o acesso a acessibilizar conteúdos de outras vertentes e em outros métodos e veículos de comunicação. No caso do gênero textual em questão, a resenha, também acabam estimulados os lados expressivo, analítico e crítico. Em suma, entende-se os movimentos de resenhar e aflorar a autoria discente nos meios tanto popular quanto acadêmico como práticas proveitosas, a saber, que se consolidam, então, como contribuição de peso para a formação da comunidade estudantil.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Wendy. Cosmic: uma experiência musical de outro planeta. **Jornal UNIFAL-MG**, Alfenas, 12 de nov de 2024. Disponível em: <<https://jornal.unifal-mg.edu.br/cosmic-uma-experiencia-musical-de-outro-planeta/>> Acesso em: 18 de nov de 2024.

DALMONTE, E. F **Relações Interdiscursivas: Os Paratextos Como Modo de Existência Dos Textos Contemporâneos**, 2013.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo** - gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2010.

SILVA, Ana Virgínia. A produção de resenhas acadêmicas no ensino superior. **ReVeLe**, Minas Gerais, v.2, n.1, p. 1-13, jan, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/3638>. Acesso em 30/03/2025.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

## EDITORIAL REVIEWS AND PARATEXTS AS ACADEMIC ACCESSIBILITY

Wendy Wheeler Silva de Brito

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

wendy.brito@sou.unifal-mg.edu.br

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br

### ABSTRACT

This article aims to address the experience of producing an editorial paratext, linked to the discipline "Introduction to Publishing". This proposal arose from an extension curricular activity, in partnership with the UNIFAL-MG Newspaper, using this vehicle as a means of dissemination and encouraging the production of the epitext review by students. In this way, it was possible to articulate possible factors of personal interest to students, such as musical culture, cinema, series and literary works with the concept of editorial paratexts (Genette, 2009). In this context, we address here one of the reviews produced: "Cosmic: A musical experience from another planet".

**Keywords:** editorial paratexts; review; k-pop; textual production.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

## RESEÑAS Y PARATEXTOS EDITORIALES COMO ACCESIBILIDAD ACADÉMICA

Wendy Wheeler Silva de Brito

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

wendy.brito@sou.unifal-mg.edu.br

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br

### RESUMEN

En este artículo pretendemos abordar la experiencia de producción de un paratexto editorial, vinculado a la disciplina “Introducción a la Edición”. Esta propuesta surgió de una actividad de extensión curricular, en colaboración con el Jornal da UNIFAL-MG, utilizando este vehículo como medio de difusión y estímulo para la producción de la revisión del epitexto por parte de los estudiantes. De esta manera, se dio la oportunidad de articular posibles factores de interés personal para los estudiantes, como la cultura musical y cinematográfica, las series y obras literarias con el concepto de paratextos editoriales (Genette, 2009). En este contexto, abordamos una de las reseñas aquí producidas: “Cosmic: Uma experiencia musical de outro planeta”.

**Palabras-clave:** paratextos editoriales; reseña; k-pop; producción textual.

### I COLÓQUIO DE TRADUÇÃO E EDIÇÃO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 2	1-13
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)